

Ganeshia

JORNAL GANESHA - Mês de Fevereiro/96

(Rio)

Libertação kármica, caminho para a paz

A frase "A maior lição da vida é a morte", do tarólogo Nei Naiff, é o pensamento central da Lei do Karma, a "mecânica que deve ser fundamentalmente entendida para que ocorra a auto-cura". Segundo ele, é somente através do autoconhecimento e da consciência da mecânica do karma que os indivíduos podem evoluir espiritualmente para a paz.

Nei se refere ao Karma como uma "série de laços energéticos, produzidos por situações de apegos ou aversões, e criados ao longo de muitas existências ao nível da consciência egoíca". Constantemente associada a fardo, a palavra, que vem do sânscrito, é originada da raiz do verbo "kri", que significa modelar, transformar algo. Nei critica esta associação:

- Karma não é sofrimento ou fardo. É ação, libertação e liberação dos laços agregados para que a paz seja reestabelecida, explica Nei. Ele acrescenta que, no momento da morte, cada um leva consigo o que é ou o que vive, e nada mais além do seu próprio conhecimento e experiência. E fala sobre a necessidade de perdoar e esquecer para que a paz espiritual seja alcançada:

- Por isso temos que aproveitar ao máximo atual encarnação, romper com todos os laços kármicos possíveis, para então poder partir e evoluir em paz - explica.

Segundo ele, esses laços energéticos atam cada um às coisas e às pessoas que estão fora de si próprio, por meio de projeção inconsciente de poder. Cada um cria laços agradáveis ou desagradáveis, e ambos vão persistir por muitas existências.

- Se crio laços muito fortes de amizade ou afeição com alguma pessoa, a ponto de nunca querer perdê-la, esses laços persistirão por muitas existências. Por outro lado, se conheço outra pessoa e crio laços de



vingança e hostilidade, essa aversão e dependência rancorosa também persistirão por muitas existências, até que uma determinada personalidade, expressa por minha mônada em uma futura existência, seja capaz de dissolver esse laço e resgatar as energias do ser que ali estavam aprisionadas, afirma Nei.

Segundo ele, o ponto da libertação espiritual acontece quando o indivíduo reconhece em si próprio o conteúdo de afeição ou ódio pelo outro. Nei esclarece, no entanto, que esse reconhecimento não é uma compreensão racional ou intelectualizada da situação:

- É um "insight", uma luz, um sentido, uma manifestação de autoconhecimento,

individualização, interiorização. Esse processo de mobilização é que provoca a nossa transformação e a liberação energética.

É comum ouvir que tal relação é cármica ou esse amor é meu carma. Para Nei, o que normalmente se chama de amor não passa de um contrato de posse e dependência mútuas. Na sua opinião, o melhor nome para este sentimento é afeto e não amor, porque, na verdade, estamos mutuamente "afetados" e fora de nosso estado normal:

- O amor não é um contrato: eu lhe dou isso por você e você faz isso por mim. O amor tem que ser a união de duas pessoas completamente inteiras, centradas cada uma em si mesma e em perfeita comunhão. No amor puro não entra a necessidade, mas sim a liberdade, afirma.

Ele explica que as lições cármicas são associadas constantemente aos relacionamentos afetivos, tanto do ponto de vista de quem ficou, quanto de quem se foi. Para Nei, somos educados e programados com a ideia de que a morte não existe, de que somos perfeitos e imortais. Por isto ninguém espera a perda de um ente querido, mas a realidade é exatamente outra:

Segundo Nei Naiff (...), em todas as encarnações a lição-chave é: "Estamos sós e devemos partir sós!", por isto é preciso que cada um se confronte agora, ou no momento de sua morte, com esta realidade:

- Isto é o mais simples, e ao mesmo tempo o mais difícil de compreender. No momento da morte já não existem mais escusas, não existe nenhuma forma de nos fazer acompanhar o pai, filho, mãe, maridos, amigos, propriedades, dinheiro. O processo interno é exclusivo e individual. O poder divino e a realidade do livre-arbítrio são as maiores responsabilidades que possuímos.

NEI NAIFF